

FIRA – FACULDADES INTEGRADAS REGIONAIS DE AVARÉ
FREA – FUNDAÇÃO REGIONAL EDUCACIONAL DE AVARÉ

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PARAOLÍMPICOS NO BASQUETEBOL

Paulo Izidoro Pereira Sana

São Paulo
2019

Paulo Izidoro Pereira Sana

PARAOLÍMPICOS NO BASQUETEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Fundação Regional
Educativa de Avaré para obtenção do
grau de licenciatura em educação física.
Prof. Me. José Roberto Gonçalves
Teixeira

São Paulo

2019

SANA, paulo¹
TEIXEIRA, josé²

RESUMO

Este estudo apresenta reflexões sobre analisar o desempenho motor em atletas brasileiros que praticam o esporte basquete em cadeira de rodas em relação às aptidões físicas determinantes na modalidade. Até os tempos atuais, pouco se sabe a respeito da integração e inserção das pessoas com deficiências e das grandes dificuldades sociais e econômicas enfrentadas por elas, é notória em diversos segmentos da sociedade brasileira, bem como das organizações mundiais que lidam com o interesse dessa população. Em relação à prática do basquetebol adaptado aos cadeirantes, têm crescido bastante nos últimos tempos, prova disto são as diversas pesquisas científicas que têm surgido neste campo. Assim, o basquetebol em cadeira de rodas é um esporte adaptado (frente ao basquetebol institucionalizado), ajustado ou instituído com o intuito de suprir os anseios dos indivíduos com deficiência que desejam realizar ou se dedicar a um esporte em sua forma amadora, recreativa ou profissional. Diante do exposto conclui-se que os participantes enfrentam e vivenciam grandes dificuldades para desenvolverem suas atividades físicas, mas mesmo diante delas, os mesmos entendem que vale a pena todo sacrifício, visto que, o esporte melhora o seu bem estar e proporciona qualidade de vida, além de contribuir na melhora da saúde.

Palavras-chave: Educação Física. Basquetebol Paraolímpico. Desenvolvimento Motor.

¹ Titulação, Cargo, Depto. de origem, Instituição, Cidade – UF e e-mail do autor.

² Titulação, Cargo, Depto. de origem, Instituição, Cidade – UF e e-mail do orientador.

ABSTRACT

This study presents reflections on motor performance in Brazilian athletes who practice wheelchair basketball in relation to their physical fitness. Until nowadays, little is known about the integration and insertion of people with disabilities and the great social and economic difficulties they face, it is well known in several segments of Brazilian society, as well as of the world organizations that deal with the interest of this population . In relation to the practice of basketball adapted to the wheelchair users, they have grown a lot in the recent times, evidence of this are the diverse scientific researches that have arisen in this field. Thus, wheelchair basketball is an adapted sport (in front of institutionalized basketball), adjusted or instituted with the purpose of meeting the desires of individuals with disabilities who wish to perform or engage in a sport in their amateur, recreational or professional form . Given the above, it is concluded that the participants face and experience great difficulties to develop their physical activities, but even before them, they understand that it is worth every sacrifice, since, the sport improves their well- being and provides quality of life , besides contributing to the improvement of health.

Key-words: Physical Education. Paralympic Basketball. Motor Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1. Objetivos.....	07
1.1.1. Objetivo Geral.....	07
1.1.2. Objetivos Específicos.....	07
1.2. Justificativa.....	08
1.3. Metodologia.....	08
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1. Ponderações iniciais sobre a deficiência e inclusão.....	10
2.2. Esporte adaptado.....	11
2.3. O basquete em cadeira de rodas no Brasil.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de modalidades esportivas adaptadas, envolvendo cadeiras de rodas, teve ensejo no interior de centros de reabilitação localizados, especialmente, nos EUA e na Inglaterra. Levantamentos indicam que tais nações estimularam a prática esportiva adaptada como parte do processo de reabilitação de pessoas com traumatismos provocados pelos confrontos em campos de guerra, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) (PARSONS; WINCKLER, 2012; MARQUES *et al.*, 2009; COSTA; SOUSA, 2004; ARAÚJO, 1997).

O basquete praticado em cadeira de rodas foi um dos primeiros na área do esporte adaptado, sendo instituído em 1945 para a reabilitação de ex-militares no pós-guerra da Segunda Guerra Mundial. No Brasil, o basquete foi introduzido em 1958, e hoje em dia é tido como sendo um dos esportes coletivos mais realizados por indivíduos com necessidades especiais (IWBF, 2013).

Todo o regramento desta modalidade esportiva é gerido pela IWBF e são parecidas com as regras do basquetebol convencional, tendo como sua principal diferença a própria presença da cadeira de rodas, e algumas variações como a quantidade de propulsões o atleta pode empregar na cadeira sem utilizar do fundamento drible, que são apenas dois (IWBF, 2013).

Nos tempos atuais, em razão da grande propagação da modalidade esportiva, com o aumento da demanda de atletas, nível de competição as equipes passou a se organizar e demandar de uma mais eficiente organização e treinamento.

No Brasil, o basquetebol com o auxílio de cadeiras de rodas é uma das modalidades pioneiras desenvolvidas por indivíduos que necessitem de uma atenção especial ou demandam de certas necessidades especiais (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BCR, 2016). Os responsáveis pela inclusão em tal modalidade esportiva foram Sergio Seraphim Del Grande e Robson Sampaio de Almeida que, ao retornarem de um programa de reabilitação nos EUA.

A instituição dessas duas entidades ensejou o início da prática esportiva paraolímpica e, também da sistematização do basquetebol em cadeira

de rodas em cenário nacional. Ao mesmo tempo os idealizadores de tais entidades, muitos indivíduos se dedicavam ao implemento desta modalidade esportiva realizada em cadeira de rodas em seu período inicial, seja operando na coordenação de clubes ou dedicando-se, de modo direto, com atletas das equipes. Um dos personagens que ajudou bastante no alcance das conquistas iniciais do basquetebol praticados por pessoas cadeirantes no nosso País foi o atleta paraolímpico Cláudio Araújo (ARAUJO, 2015).

Nota-se a relevância do uso de fontes orais, principalmente, nos levantamentos que, dessem odo, se dedica a reconstruir memórias. Para isso, destaca-se o ponderamento feito por Roger Chartier (2000, p.169) que, aduz “a narrativa realiza tal articulação entre passado e presente, sendo possível, no entanto, por meio da memória, reconhecer ou confirmar a autenticidade das lembranças”.

Assim, buscou-se por meio deste estudo, apresentar uma explicação verossímil sobre o percurso esportivo do atleta Cláudio Araújo, que fez parte da seleção brasileira de basquete paraolímpico no ano de 1969 a 1986.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as principais dificuldades encontradas pelos cadeirantes na prática do basquetebol e nas práticas sociais, abarcando ambientes residenciais, públicos e de treinamentos esportivos.

1.1.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Abordar alguns aspectos sobre o basquete como modalidade esportiva e o basquete adaptado para os cadeirantes;
- Analisar o desempenho dos atletas brasileiros de basquete em cadeira de rodas;

- Verificar como ocorreu o desenvolvimento do basquetebol adaptado aos cadeirantes no Brasil.

1.2. JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica pela emergência de novas perspectivas que apontam outras possibilidades de leitura a respeito do conceito de pessoas com deficiência, assim como do reconhecimento de suas capacidades, de forma a contribuir para a formulação e a concretização de ações que garantam o desenvolvimento e a efetiva participação social dessas pessoas. Uma dessas ações se encontra na prática de atividade física e de esportes, adaptados à condição física das pessoas com deficiência e que possibilite o encontro desse grupo de pessoas com suas limitações e com suas reais capacidades.

1.3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998).

Segundo Ventura (2002, p.76-77), são incontáveis e absolutamente diversas as classificações da metodologia que se pode encontrar na literatura especializada.

Para o desenvolvimento do presente projeto, será utilizada a pesquisa bibliográfica com fontes primárias e secundárias e os métodos de abordagem dedutiva e de procedimento monográfico.

O presente trabalho monográfico versará com abordagem qualitativa, de acordo com a luz da doutrina e jurisprudência, embasada na legislação pátria vigente, pertinente à informatização dos processos judiciais.

O estudo bibliográfico e exploratório se constituirá em etapa fundamental, para que haja uma revisão da literatura pertinente ao tema, a partir de obras que tratam do assunto em livros que fundamentaram a formulação e determinação dos objetivos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Ponderações iniciais sobre a deficiência e inclusão

Moura (2000, p.12) entende que deficiência são: “sequelas resultantes de um impedimento e, que venha restringir a execução de uma ou mais atividades consideradas normais às pessoas”.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) deficiência consiste no:

Resultado de um impedimento que pode consistir em dificuldades de marcha, visão, fala, audição, escrita, de contar, de levantar-se ou de interessar em fazer contato com meio ambiente.

Na lição de Silva (1987) *apud* Carmo (1991) pessoas deficientes são todas as pessoas que estão abaixo dos padrões estabelecidos pela sociedade como sendo normal, por razões físicas, sensoriais, orgânicas ou mentais.

Contudo, a deficiência é a carência ou um transtorno de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica.

Definição essa que se contempla com que diz Amaral (1995, p.18) “são relativas a toda alteração do corpo ou aparência física, de um órgão ou de uma função, qualquer que seja sua causa, em princípio perturbações a nível de órgão e contempla como:

A deficiência caracteriza-se por perdas ou alterações que podem ser temporárias ou permanentes que incluem a existência ou ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou outra estrutura do corpo, incluindo a função mental.

Desta forma, podemos concluir que a deficiência é um impedimento/falha que impossibilita o indivíduo a realizar atividades que são normais ao ser humano. Ela pode ser causada por vários fatores e pode ser apresentar de várias

formas, como por exemplo: deficiência mental, deficiência visual e deficiência auditiva.

Com o aumento das pessoas com deficiência na sociedade contemporânea, emerge do intento de fazer com que tais indivíduos participassem de maneira igual em relação aos outros, ditas como pessoas 'normais', de tal modo, as primeiras contendas a respeito da inclusão dos deficientes na sociedade emergem por meio da educação escolar e na prática esportiva.

Segundo Block (1992) *apud* Duarte e Santos (2003) a inclusão social consiste no processo pelo qual os indivíduos deficientes se preparam para assumir papéis na sociedade e, concomitantemente, a sociedade se ajusta para atender os anseios de todos os indivíduos.

2.2. O esporte adaptado

No que se referem ao esporte adaptado, Araújo (2011) discorre que é realizado um ajuste em algum esporte já notório da sociedade. Tal notoriedade relaciona-se aos regramentos fixados e a sua prática. Tal definição complementa o seguinte entendimento de Winnick (2004, p.6) que aduz:

Esporte adaptado designa o esporte modificado ou criado para suprir as necessidades especiais dos portadores de deficiência. Pode ser praticado em ambientes integrados, em que os portadores de deficiência interagem com não- portadores de deficiência, ou em ambientes segregados, nos quais a participação esportiva envolve apenas portadores de deficiência.

Segundo Cardoso (2011) o esporte adaptado veio no sentido de auxiliar as pessoas praticantes em sua reabilitação física, psicológica e social, resultando em grande influência na eficácia da promoção do bem estar dos mesmos, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e capacidades e recursos pessoais, propiciando ainda maior independência e a tão necessária integração com a sociedade, frente à diversidade de condições e necessidades. Melo e López (2002) salientam que esse processo é a possibilidade de testar suas limitações e potencialidades, precaver as doenças secundárias a sua deficiência e promover a integração da pessoa.

Com a consolidação do processo de reabilitação, verifica-se que uma das maiores conseqüências para as pessoas engajadas: a inserção social. Pedrinelli e Verenguer (2005) argumentam que devemos notar a essência que auxilia para o êxito de tal processo, que não é visualizar suas restrições, mas, sim, suas potencialidades.

A prática de esporte por pessoas com deficiências físicas teve prosseguimento e desenvolvimento em campos internacionais com redirecionamento do foco peculiar da reabilitação para uma prática mais competitiva.

No nosso País, o esporte adaptado surgiu nos anos cinqüenta, por meio de duas pessoas com deficiência física, que passaram por um processo de reabilitação nos Estados Unidos e conheceram o basquetebol em cadeira de rodas, são eles Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande. O primeiro instituiu no Rio de Janeiro, a Fundação do Clube do Otimismo. O segundo instituiu em São Paulo o Clube dos Paraplégicos. No ano de 1959 ocorreu a primeira partida de basquetebol adaptado aos cadeirantes, promovida por duas equipes brasileiras, sediada no maracanãzinho, no Rio de Janeiro (FREITAS, 1997; ARAÚJO, 1998).

2.3. O basquete em cadeira de rodas no Brasil

No nosso País a história do esporte adaptado e da modalidade iniciou-se na década de cinqüenta, com a criação do Clube dos Paraplégicos, no estado de São Paulo e, do Clube do Otimismo, no Rio de Janeiro. O atleta Claudio Araújo foi quem inseriu na prática esportiva por meio da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), entidade a qual comumente fez parte

No nosso País, o basquetebol adaptado está entre as modalidades pioneiras implementadas por indivíduos com necessidades especiais (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BCR, 2016). Os responsáveis pela inclusão de tal modalidade no campo esportivo nacional foram o Sergio Seraphim Del Grande e Robson Sampaio de Almeida que, ao retornarem de um programa de reabilitação nos EUA, inseriram receptividade da modalidade entre seus praticantes, Robson Sampaio de Almeida fundou, no Rio de Janeiro, o Clube do Otimismo e, Del

Grande, fundou em São Paulo, o Clube dos Paraplégicos, ambos no ano de 1958 (MATTOS, 1994).

A instituição dessas duas entidades acabou dando ensejo à prática esportiva paraolímpica e, ainda da sistematização do basquete adaptado em cenário nacional. Juntamente aos idealizadores de tais entidades, diversas pessoas se dedicaram ao desenvolvimento do aludido esporte adaptado em seu período inicial, seja operando na coordenação de clubes ou empenhando-se, diretamente, com atletas das equipes. Um dos notáveis que ajudou bastante no alcance de tais conquistas iniciais do basquete adaptado no nosso País foi o atleta paraolímpico Cláudio Araújo.

Cláudio Araújo era natural do Rio de Janeiro, vinculou-se ao Clube do Otimismo aos quinze anos de idade, no ano de 1966. Seu percurso esportivo foi escrito ainda em cenário sul-rio-grandense, visto que o mesmo reside na capital de Porto Alegre, há mais de trinta anos. A trajetória esportiva do aludido atleta paraolímpico confunde-se com a própria história do basquete paraolímpico. Em virtude disso, sua narrativa traz muito mais que lembranças pessoais, ao passo que, rememora ainda peculiaridades sobre o contexto de desenvolvimento de tal modalidade esportiva no nosso País (LEDUR *et al.*, 2013).

O basquetebol adaptado aos cadeirantes, por ser uma modalidade esportiva coletiva, permite a integração de tais indivíduos com outras em iguais condições. Por tratar-se de pessoas com necessidades especiais, essas acabam atravessando por inúmeras dificuldades, em virtude de existir uma sociedade despreparada para acolhê-los. O basquete tem que amenizar ajudando esses indivíduos a vencerem a discriminação e ajudar eles a se relacionarem com as demais pessoas e o ajustamento à cadeira de rodas permite ainda, que se locomovam com total autonomia, isto é, por meio do esporte o indivíduo com deficiência acaba ficando também autoconfiante.

As principais dificuldades encontradas pelos praticantes com deficiência física se iniciam com o mais absoluto despreparo dos pais para receberem um filho em tais condições. A convivência e o relacionamento com os pais não chega ser o único impedimento vivenciado pelos indivíduos com necessidades especiais. O relacionamento social é outro grande impedimento a ser considerado.

Para que a sociedade evolua e amadureça para o enfrentamento de tal situação, o deficiente não pode sentir ansiedade e nenhum tipo de desconforto nesse relacionamento, tem que existir naturalidade. Isto se deve à circunstância de que a integração das pessoas com deficiência não é excedida pela sociedade como um todo (ARAÚJO, 1998).

Toda pessoa tem o direito a educação, a saúde, ao lazer e ao trabalho garantido pela Constituição Federal. A educação permite que o indivíduo alcance o pleno conhecimento enquanto homem e profissional.

Inúmeras ocasiões notam-se que mesmo com o implemento de programas de atendimento e recuperação, o governo e a sociedade em geral deixam de facilitar o ingresso de tais indivíduos às situações mais simples da vida (MATTOS, 1994).

Apenas a reabilitação clínica não assegura que haja a integração social do trabalhador com necessidades especiais. Requer que a educação seja integrada, que haja a reabilitação necessária, a profissionalização e o ambiente de trabalho asseguram a perfeita integração profissional dos indivíduos que demandem de necessidades especiais.

Tendo conhecimento das necessidades específicas de cada indivíduo, nota-se a relevância dos projetos que permitam a melhora na qualidade de vida e bem estar destes.

Tais facilidades fundamentam-se na capacidade e peculiaridades de tais indivíduos, que demandam de ajustamentos especiais para a utilização de aparelhamentos na realização de suas atividades do cotidiano.

Mesmo que o assunto seja de grande importância, os levantamentos a respeito das necessidades do indivíduo com necessidades especiais voltam-se mais aos aspectos clínicos, e menos para a sua relação com os produtos e ambientes que deverá fazer uso.

Nota-se uma falta de informações pertinentes ao indivíduo com necessidades especiais no que se refere à sua relação com os produtos que usa em espaços que convive e frequenta. Tais informações seriam relevantes à formulação de dispositivos, mobiliários e ambientes de trabalho e de treinamentos mais apropriados a estes.

Para mudar tal cenário, deve ser conferidos mais dados e informações aos indivíduos e inserir a pessoa com necessidades especiais na sociedade, especialmente no ambiente escolar. De tal modo, num futuro próximo, o indivíduo com necessidades especiais não seria mais visualizada como sendo uma pessoa anormal.

Neste diapasão, inicia-se aqui um debate a respeito do basquetebol adaptado aos cadeirantes, o qual surgiu como prática depois da Segunda Guerra Mundial, quando as autoridades deviam uma resposta para a sociedade, pelos esforços e incapacidades que acarretaram em seus soldados (*International Wheelchair Basketball Federation – IWBF, 2002*).

O basquetebol adaptado passou por uma transformação nos últimos quarenta anos, demonstrando toda sofisticação tecnológica e aumento do acolhimento popular em reconhecê-lo como uma modalidade esportiva que produz esforço atlético e não como simplesmente uma atividade reabilitadora (MARTINEZ, 2000).

Assim, as vantagens e aprimoramento no bem estar e qualidade de vida desse público quando submetidos ao treinamento regular foram atestados e comprovados por Lopez e Melo (2002); Freitas (1997), os quais salientaram uma melhora na condição cardiovascular, na flexibilidade e em fatores psicossociais de cada indivíduo.

Contudo, muitas pessoas não conhecem as diversas vantagens que a prática de atividade física e/ou esportiva promove qualitativamente às suas vidas. Tais atividades são bem pouco anunciadas e divulgadas e boa parte dos indivíduos com necessidades especiais não acreditam que sejam capazes de realizá-las (GORGATTI; BOHME, 2002).

O basquetebol adaptado é realizado por pessoa com deficiências e lesões medulares, amputações, seqüelas de poliomielite e outros distúrbios que dificultam sua locomoção, como correr, pular como uma pessoa sem nenhuma lesão. As regras são praticamente parecidas a do basquetebol convencional, com alguns ajustes ou acréscimos em relação às regras da Federação Internacional de *Stoke Mondeville* e o sistema de classificação funcional para garantir que exista uma competição justa e adequada para dar oportunidades de participação de pessoas com deficiências (IWBF, 2002).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, foi possível perceber os cadeirantes são conscientes em relação á importância da prática esportiva para o aprimoramento do seu bem estar e qualidade de vida, da saúde e, independente dos impedimentos encontrados e do preconceito encontrado por parte da sociedade, tais indivíduos acabam mesmo assim, buscando por meio desta modalidade esportiva melhorar cada vez mais suas relações sociais e de saúde, mostrando que não deve haver impedimentos quando se quer aprimorar e aperfeiçoar suas condições de vida.

O desenvolvimento deste estudo deixou evidente que o profissional de Educação Física tem muito a contribuir com a sociedade, seja ela de pessoas sem deficiência quanto às pessoas com deficiências. Assim, requer que haja consciência dos valores, conhecimentos teórico/práticos, competência, ética profissional, e também, reque o desejo de fazer, ser ousado, paixão e dedicação, visto que, estes serão fundamentais na vida deste profissional, ao passo que, outros corpos necessitam da contribuição pessoal e profissional do nosso corpo e da nossa competência e comprometimento que será atingido com bastante esforço, dedicação e uma visão rumo ao outro ser.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ligia Assumpção. **Conhecendo a Deficiência (em companhia de Hercules)**. São Paulo: Rose, 1995.

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidades**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do desporto: INDESP, 1998.

ARAUJO, R. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.

ARAUJO, C. (2015). **Cláudio Araújo**: depoimento 18 de mar. 2015. Entrevistadores: Eduardo Klein Carmona e Tuany Defaveri Begossi. Transcrição: Tuany Defaveri Begossi.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física: A sociedade brasileira cria, recupera e discrimina.** Brasília-DF: Secretario dos Desportos/PR, 1991.

CBBC – Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas. Disponível em: <www.cbcc.org.br>. Acesso em: 15 jan. 2019.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DUARTE, Edson; SANTOS, Tereza Paula dos. **Adaptação e Inclusão.** In: DUARTE, Edson; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. *Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas.* Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2003. p. 93-99.

FREITAS, Patrícia Silvestre de. **Iniciação ao basquetebol sobre rodas.** Uberlândia-MG: Gráfica Breda, 1997.

GORGARTTI, MG; BOHME, MTS. **Potência de membros superiores e agilidade em jogadores de basquetebol em cadeira de rodas.** Revista da Sobama, n. 7, p.9-14, 2002.

INTERNACIONAL WHALLCHAIR BASKETBALL FEDERATION – IWBF. Internal Regulations Technical Comission. August, 2002.

LEDUR, JA.; ASSMANN, AB.; MAZO, JZ. **Um pioneiro do basquetebol em cadeira de rodas brasileiro: o percurso esportivo de Cláudio Araújo.** Publicado em 2013. Disponível em: <
<http://www.historiaoral.org.br/resources/anais/13/1462122624_ARQUIVO_Trabalho_com_pleto.ENHO.pdf>. Acessado em 20 de março de 2019.

MOURA, Luiz Celso Marcondes de. **A deficiência nossa de cada dia: de coitadinho a super herói.** Iglu: Ltda, 2000.

LOPEZ, RFL. MELO, ACR. **O esporte adaptado.** Revista Digital. Buenos Aires: 2002; n.51.

MARTINEZ, JL. **Baloncesto em silla de ruedas.** Revista Digital. Buenos Aires: 2000; n.27. Disponível em: <www.mundofree.com/maga/11.pdf>. Acessado em 10 de março de 2019.

MATTOS, E. **O esporte e o portador de deficiência.** In: Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada, 1994. Brasília, Anais... São Paulo: USP/EEFUSP/CEPEUSP, 1994, p..99-103.

MATTOS, Elisabete. **Pessoas portadoras de deficiência física (motora) e as atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer.** In: Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI,1994.

PARSONS, A. WINCKLER, C. **Esporte e a Pessoa com Deficiência – Contexto Histórico**. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p 1-14.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação física adaptada: Introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). **Atividade física adaptada**. Barueri: Manole, 2005.

WINNICK, Joseph P.. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. 552 p. Tradução de: *Adapted physical education and sport*.